APRESENTAÇÃO

Esta décima primeira edição do *Boletim de Pesquisa NELIC* reúne textos que integram parte da produção de pesquisadores ligados ao Núcleo de Estudos Literários e Culturais, agrupados em torno de dois temas nucleares e uma seção de teses. As duas seções temáticas, **Que futuro para o passado** e **Literatura e infância**, trazem reflexões vindas a público durante a I Semana de Letras, em outubro de 2007; a seção **Trajelórias** apresenta a descrição de duas teses recentemente defendidas no âmbito do NELIC.

O primeiro grupo de textos, sob o título **Que futuro para o passado**, abre com ensaio de Raúl Antelo, “Lembrança e percepção como (nova) potência da literatura”. Ali se aborda, inicialmente, a relação entre lembrança e percepção e, em particular, a lembrança do presente, para em seguida re apresentar, atualizada e reperspectivizada, uma pergunta que se tornou chave nos estudos literários na modernidade: o que ainda pode sustentar o edifício da literatura, e que, em última análise, indica o valor de suas obras?

Na seqüência, Jorge Wolff, em “Documentos do presente: o cinema no lixo”, discute os modos de espetacularização do presente a partir de três filmes brasileiros: *Ilha das flores*, de Jorge Furtado, *Boca de lixo*, de Eduardo Coutinho, e *Estamira*, de Marcos Prado. Luiz Felipe Soares, por sua vez, em “Magum iter pauperis, ou O peregrino mimético”, localiza o espaço cênico da favela, e seus correspondentes, na tradição naturalista da literatura e do cinema brasileiro. Detém-se em *Tropa de elite*, em que percebe a naturalização e aceitação ingênuas do “espaço favélico como resto”.

Finalmente, num arremate circular desse primeiro conjunto de reflexões, Antonio Carlos Santos, em “O que fazer com a herança ou como lidar com o valor no mundo da indiferença”, organiza sua escrita de modo complementar ao formulado anteriormente por Raúl Antelo. Sua própria pergunta se volta sobre a necessidade e o valor de ainda estudar e ensinar literatura, num mundo em que reina a indiferença do nihilismo passivo.

O segundo grupo de textos, **Literatura e infância**, abre com uma exposição de Sérgio Medeiros, na qual esboça as linhas gerais de uma linha de pesquisa em formação, voltada ao estudo das relações entre linguagem e infância. No texto “Conflito de

inumanidades: a infância que resta”, a questão-chave proposta por Sérgio é também uma reformulação, porém ao revés, de uma questão de certo modo clássica: o que chamamos de inumano no homem?

Acompanham-no três ensaios. Susana Scramim, em “Literatura e infância”, reflete sobre a retomada da experiência da infância como forma de nos oferecer o ponto culminante de nossas experiências vitais, “da nossa vida íntima de seres entre seres”. Dirce Waltrick do Amarante, em “Uma aproximação à criança e à leitura”, retoma os temas da narração e da oralidade para apontar a necessidade de ouvir as crianças, e de falar/narrar para elas. Jair Tadeu da Fonseca, em “Sobre literatura, crianças, adultos e outros bichos”, desenvolve a idéia de que existe um processo de ventriloquia em curso, quando da produção de discursos sobre a infância, em relação à vida adulta. Uma ventriloquia, como afirma ele, que é particularmente cultural e artística.

Na terceira parte, apresentam-se duas teses produzidas no âmbito do Nelic, sob orientação de Maria Lucia de Barros Camargo. Primeiramente, Lucia de Oliveira Almeida, na linhagem de pesquisa que foi a matriz de formação do Núcleo – o periodismo cultural –, descreve sua trajetória de pesquisa com a *Revista da USP*, após haver indexado e analisado os quarenta números que compõem a primeira década de publicação da revista. Em seguida, Manoel Ricardo de Lima detém-se na poética de Joaquim Cardozo para pensar a arte como conhecimento, mas pensar, como ele mesmo diz, “como uma potência à qual procuro me vincular para não morrer”.

Delineia-se assim, nesta edição, um percurso que registra, ao menos em parte, as temáticas e questões que têm orientado e organizado a reflexão do Núcleo. Nitidamente, esses textos se definem, desde a perspectiva do literário e da literatura, como estratégias para o debate político, no domínio ampliado da cultura.

Daisi Vogel

Da equipe editorial.